

Ano XX nº 5747 – 05 fevereiro de 2018

Temer terceiriza pressão para aprovar reforma da Previdência

O golpista e ilegítimo Michel Temer (MDB-SP) pediu socorro aos empresários para conseguir aprovar a reforma da Previdência ainda no primeiro semestre deste ano. Ele repassou uma lista com quase 90 deputados indecisos que deverão ser pressionados pelos representantes do mercado a votar a favor da medida.

Temer se apropriou da estratégia usada com sucesso pelo movimento sindical brasileiro para pressionar parlamentares e impedir a aprovação de mais esse retrocesso. A ação começou desde que a proposta de reforma foi anunciada e popularizou o lema "Se votar, não volta", uma referência à eleição deste ano, quando muitos deputados brigarão para se reeleger.

O novo texto do projeto de reforma da Previdência está previsto para entrar na pauta de votação da Câmara dos Deputados a partir do dia 19 de fevereiro. A estratégia de Temer, revelada pela agência 'pró-mercado' Reuters, demonstra, mais uma vez, que o governo golpista e seus aliados no Congresso Nacional estão pouco se importando com a vontade e a opinião da maioria da população brasileira.

O cálculo no Planalto hoje é de que 270 deputados estariam dispostos a votar pela reforma. Por se tratar de uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), o governo ainda precisa convencer ao menos 38 parlamentares para alcançar a exigência mínima de 308 votos do total de 513 deputados. Se considerar a margem de segurança do governo, entre 320 e 330 deputados a favor da reforma, a meta está ainda mais distante.



Trabalhadores da Losango também recebem PLR dia 09

PLR

Losango

A Losango pagará no dia 09 de fevereiro a Participação nos Lucros e Resultados (PLR) relativa ao ano de 2017. A financeira ligada ao Bradesco tem balanço e lucro diferentes do banco, assim, a PLR dos funcionários também é diferente.

De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho, as instituições financeiras têm até 02 de março para fazer esse crédito. Os valores da PLR da Losango serão informados assim que a financeira repassá-los ao Sindicato.

Conquista - Em 2014, os comerciários da Losango, que funcionava à época como a plataforma de crédito do HSBC, banco adquirido dois anos depois pelo Bradesco, foram reconhecidos como bancários e incorporados ao banco.

Venda de estatais atende interesse privado

As privatizações das estatais colocadas em prática pelo governo Temer, em nome do reequilíbrio fiscal, não levam em conta os interesses dos brasileiros. Pelo contrário. Atende a agenda do capital internacional, de olho nas potencialidades das empresas públicas.

A venda compromete o futuro do país, aponta nota técnica do Diesse sobre a política de desestatização do governo. O documento destaca que o Brasil "é de desenvolvimento capitalista tardio", e que as estatais foram fundamentais nesse processo.

Tem mais, em todas as nações desenvolvidas, as empresas públicas são protegidas, por desempenharem papel estratégico na produção e ampliação das condições para o desenvolvimento econômico e social. Desta forma, as decisões ficam subordinadas a interesses coletivos, com debate público. Por fim, segundo destaca o Diesse, o papel das estatais para o país supera o valor arrecado com a venda.